



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A7
Data: 13/11/2012

Atendimento psiquiátrico infantil é precário

Crianças portadoras de transtorno mental precisam esperar meses para serem atendidas na Rede de Atenção Básica Municipal

Devido ao número insuficiente de profissionais especializados em psiquiatria infantil, crianças e adolescentes portadores de algum tipo de transtorno mental precisam esperar vários meses para serem atendidos na Rede de Atenção Básica Municipal. A denúncia partiu da 16ª Vara Cível da Infância e Adolescência que constatou a grande quantidade de crianças necessitando desse tipo de atendimento no Centro de Referência Mental Infantil de Aracaju (Cemca).

Ontem, aconteceu uma audiência na qual foram expostas as dificuldades da Rede de Atenção Básica. Segundo

informações da médica Edice Fontes, referência técnica em saúde mental da Rede de Atenção Básica, há apenas uma Unidade Básica de Saúde (UBS) como referência para atendimento à criança e adolescentes com transtornos mentais, um Caps infantil e o Cemca. Na UBS existe um psiquiatra, três psicólogos e um assistente social, só que o psiquiatra não é especialista infantil.

Foi exposto ainda que não há demora no acolhimento, mas depois que o paciente é atendido há uma espera de dois a três meses para o início do atendimento psiquiátrico ou psicológico em função da demanda existente. Já no Cemca a cri-



■ Euzza Missano: "nós recebemos algumas representações que vieram inclusive da 16ª Vara"

HOJE HÁ APENAS UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO REFERÊNCIA PARA ATENDIMENTO A ESSAS CRIANÇAS

ança é atendida e é feita uma triagem na qual os casos leves passam a ser acompanhados pela equipe de saúde da família, os casos moderados são atendidos lá mesmo no Cemca, já os que são considerados graves são atendidos no CAPS.

"Nós recebemos algumas rep-

resentações que vieram inclusive da 16ª Vara informando a necessidade do atendimento psiquiátrico e até psicológico de crianças e adolescentes. Hoje nós recebemos representantes do Município de Aracaju que realmente confirmaram que a demanda é muito maior que a oferta, sendo que por conta da ausência de profissionais psiquiatras para fazer essa rede de assistência. Nós iremos analisar agora esse procedimento, e vamos discutir com os promotores da promotoria da infância para saber se esse procedimento realmente ficará com a promotoria da saúde", explicou a promotora Euzza Missano.